

DERMATITE PUSTULOSA CRÔNICA

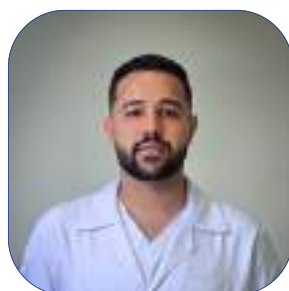
Capítulo V



Matheus Milani
Chagas



Talita Almeida
Pinheiro



Thalys de Souza
Alencar Gomes



Rafaela Aguiar de
Zúñiga Vilas Boas



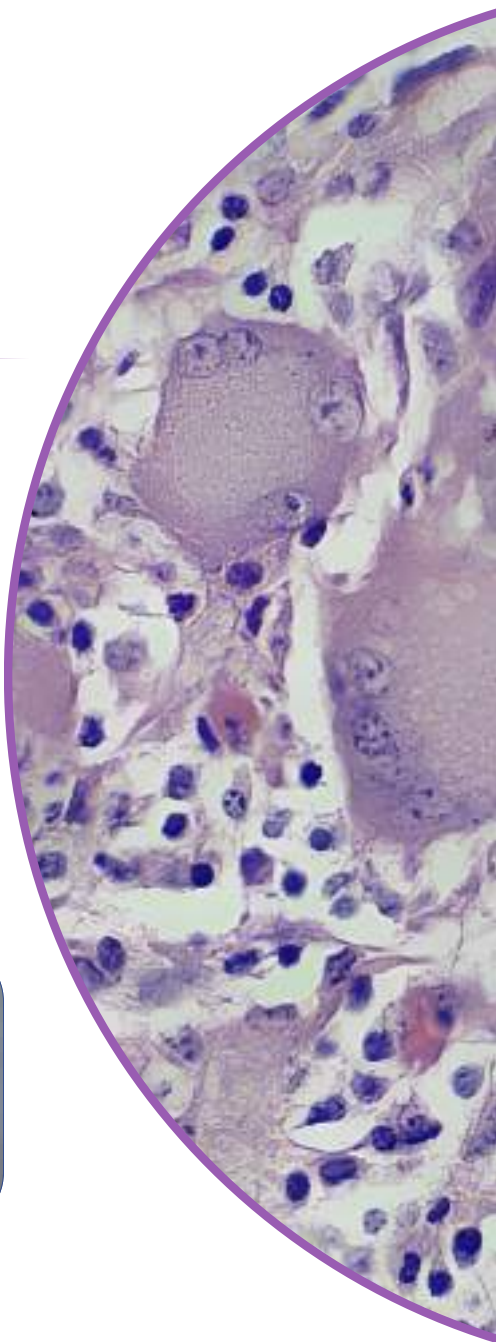
Mikael Rodrigues
Afonso Paes Corrêa

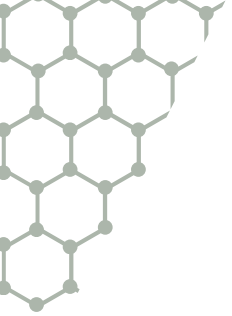


Belizia Queiroz
Vieira



Thamy Yamashita
Shibayama





DERMATITE PUSTULOSA CRÔNICA

INTRODUÇÃO

A dermatite pustulosa crônica é uma doença inflamatória da pele caracterizada pelo aparecimento recorrente de pústulas, que são pequenas lesões contendo pus, associadas a áreas de vermelhidão, descamação e irritação cutânea. Trata-se de uma condição de evolução prolongada, podendo apresentar períodos de melhora e crises inflamatórias repetidas. A doença ocorre devido a uma resposta imunológica exagerada na pele, levando ao recrutamento intenso de células inflamatórias, principalmente neutrófilos, para a epiderme. Mesmo com a presença de pus, as lesões nem sempre estão relacionadas a infecção bacteriana, sendo muitas vezes consequência direta do processo inflamatório.

Clinicamente, o paciente pode apresentar pele avermelhada, espessada, ressecada, dolorosa e com descamação intensa. As pústulas podem romper-se, formando crostas e fissuras, o que favorece desconforto e maior fragilidade da barreira cutânea. Dependendo da extensão das lesões, a doença pode comprometer atividades diárias e qualidade de vida.

Entre as principais hipóteses diagnósticas relacionadas às dermatites pustulosas crônicas destacam-se a Psoríase pustulosa, a Folliculite pustulosa, a Acrodermatite contínua de Hallopeau e algumas dermatoses neutrofílicas. O diagnóstico diferencial também pode incluir infecções bacterianas cutâneas, doenças autoimunes e dermatites inflamatórias severas. A confirmação diagnóstica é realizada por meio da avaliação clínica, exames laboratoriais e estudo histopatológico da pele.

CARACTERÍSTICAS MACROSCÓPICAS

A dermatite pustulosa crônica apresenta alterações visíveis na pele causadas por um processo inflamatório contínuo. As principais características observadas são áreas avermelhadas, presença de pústulas (pequenas lesões com pus), descamação intensa e espessamento da pele. Em alguns casos, também podem surgir fissuras, crostas e regiões dolorosas devido à irritação persistente. Essas alterações acontecem porque a pele sofre uma resposta inflamatória exagerada, levando ao acúmulo de células inflamatórias e à renovação acelerada das células da epiderme.

As lesões podem aparecer em diferentes regiões do corpo, principalmente mãos, pés, cotovelos, couro cabeludo e tronco. Depen-

DERMATITE PUSTULOSA CRÔNICA

dendo da gravidade, a pele torna-se mais sensível, ressecada e fragilizada, podendo dificultar atividades do dia a dia.

ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS

A dermatite pustulosa crônica apresenta alterações inflamatórias importantes na epiderme e na derme, demonstrando o comprometimento estrutural da pele causado pelo processo inflamatório contínuo. Observa-se espessamento da epiderme, caracterizado por acantose e associado à hiperqueratose, evidenciando a resposta proliferativa do epitélio frente ao estímulo inflamatório persistente (**Figura 1**).

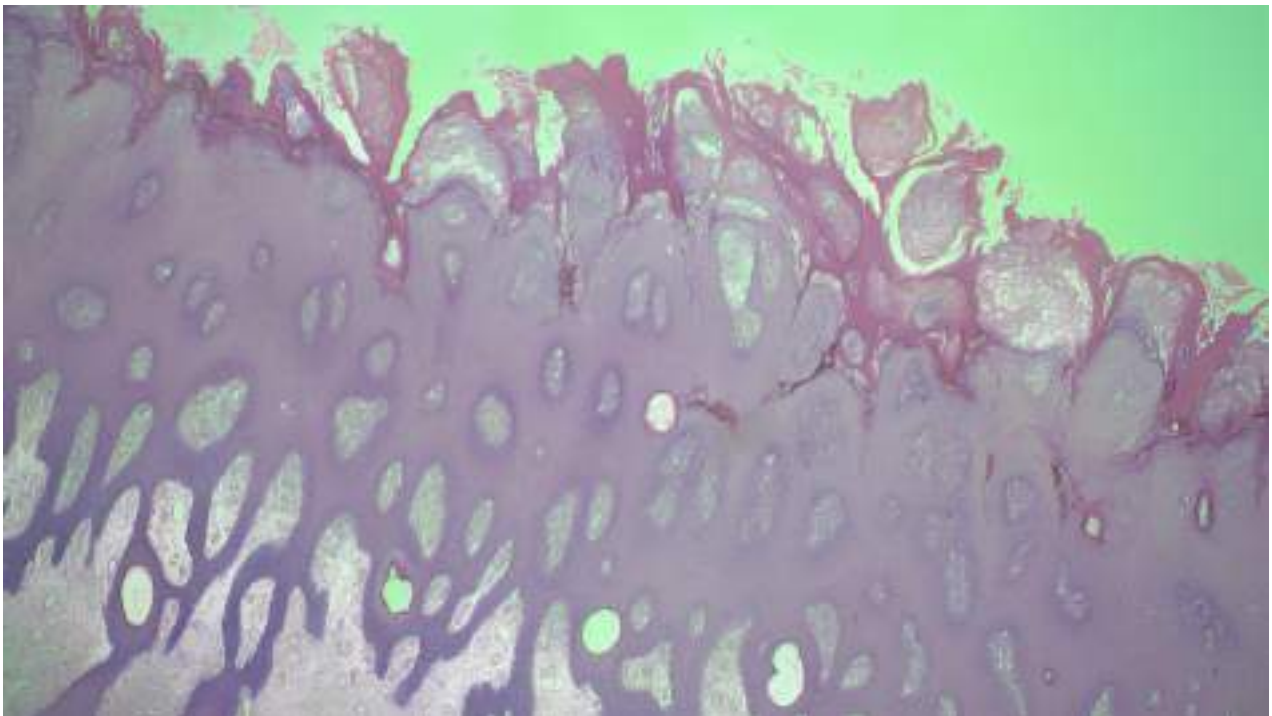
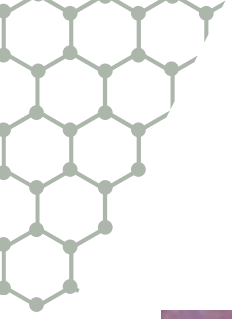


Figura 1. Segmento cutâneo evidenciando acantose epidérmica e hiperqueratose. (40x, HE).

Além disso, nota-se a presença de alterações epidérmicas mais acentuadas, incluindo hiperqueratose associada à formação de pústulas intraepidérmicas, resultantes do acúmulo de células inflamatórias no interior da epiderme (**Figura 2**). Em maiores aumentos, observa-se intenso acúmulo de neutrófilos no interior da epiderme, formando pústulas intraepiteliais características das dermatoses pustulosas crônicas. Esses achados refletem a intensa resposta inflamatória neutrofílica que participa da patogênese da doença (**Figura 3**).





DERMATITE PUSTULOSA CRÔNICA

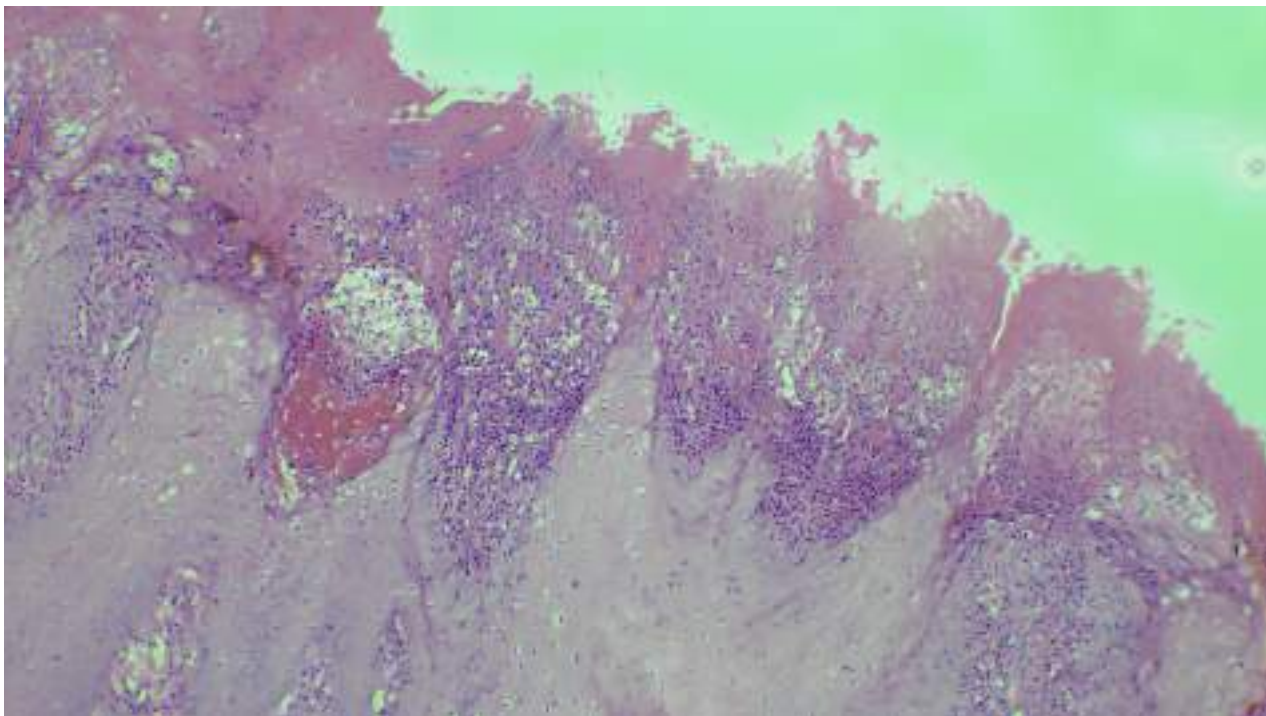


Figura 2. Figura 2. Epiderme apresentando hiperkeratose associada à formação de pústulas intraepidérmicas. (100x, HE).

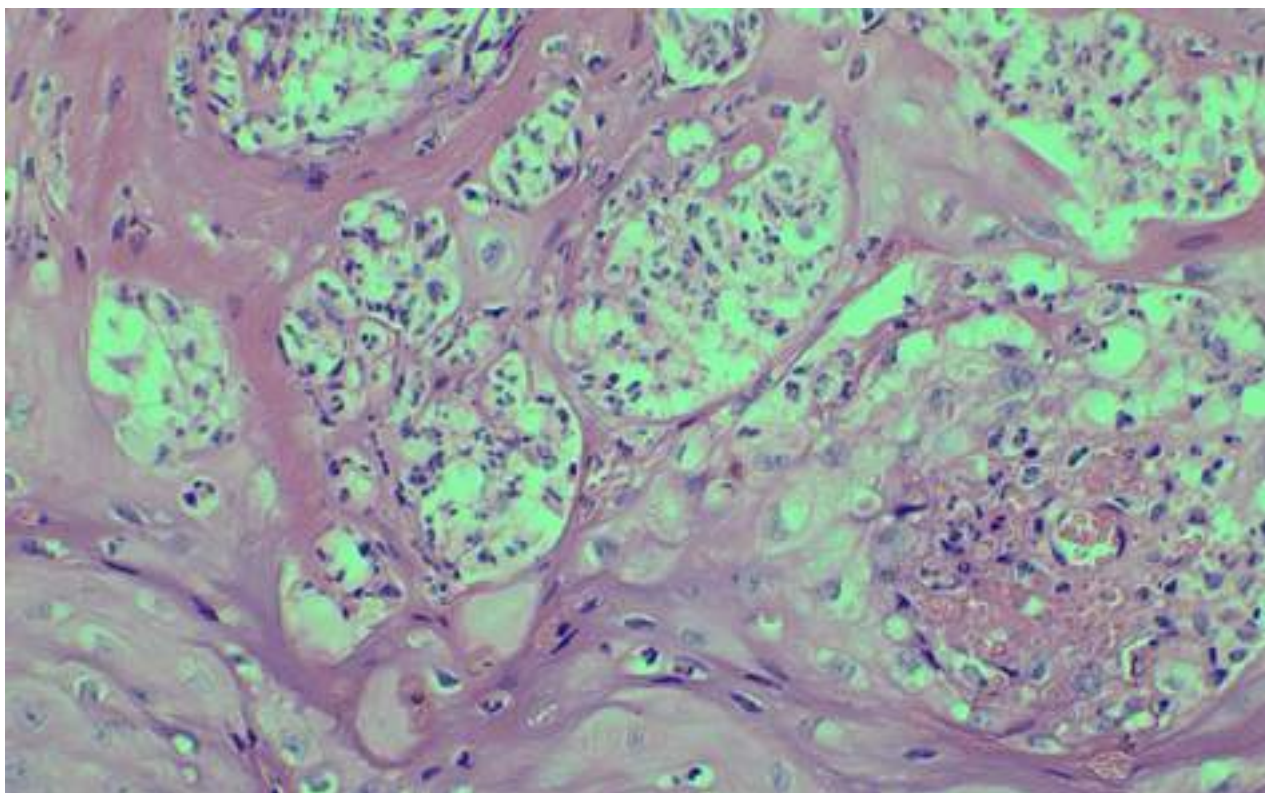


Figura 3. Pústula intraepidérmica constituída por acúmulo de neutrófilos, compatível com padrão de dermatose pustulosa. (400x, HE).

DERMATITE PUSTULOSA CRÔNICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dermatite pustulosa crônica compreende um grupo de dermatoses inflamatórias de curso persistente e recorrente, caracterizadas pela formação de pústulas e por alterações epidérmicas importantes. Sua compreensão exige a correlação entre os aspectos clínicos e os mecanismos imunológicos envolvidos, especialmente a resposta neutrofílica responsável pelas lesões características.

Do ponto de vista histopatológico, destacam-se achados como acantose, hiperqueratose e pústulas intraepidérmicas ricas em neutrófilos, elementos fundamentais para o diagnóstico e para o diagnóstico diferencial com outras doenças inflamatórias e infecciosas da pele. Assim, a integração entre clínica e histopatologia é essencial para uma avaliação precisa e para a adequada condução dos casos.

REFERÊNCIAS

- Bonamigo, R. R., et al. (2011). Dermatoses neutrofílicas: Parte I. Anais Brasileiros de Dermatologia, 86(1), 11–27.
- Kumar, V., Abbas, A. K., & Aster, J. C. (2021). Robbins & Cotran patologia: Bases patológicas das doenças (10. ed.). Elsevier.
- Souza, L. N. Z. R. de, et al. (2013). Dermatoses neutrofílicas. Anais Brasileiros de Dermatologia, 88(1), 11–25.

